

CPI do Senado vê horror do NE

CORREIO BRAZILIENSE
17 DEZ 1991

“Mais que simples irregularidades administrativas”, a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Nordeste “descobre crimes, e crimes de Governo”. A denúncia, em tom dramático, foi feita ontem no Senado pelo presidente da CPI, senador Teotônio Vilela Filho (PMDB/AL), ao revelar os resultados preliminares do trabalho da comissão, que descreveu como “cenas de um horror indescritível”.

REPROVAÇÃO

“O Governo sairá reprovado com notas ainda mais baixas que as das frentes de trabalho”, previu o senador, lembrando que “faz poucos meses que se jurou, neste País, que não se pagaria a dívida externa com o suor e a fome dos brasileiros” e hoje “tenta-se controlar o déficit público, de origem sabidamente finan-

ceira, com a própria vida dos flagelados da seca”.

O quadro aterrador que o senador presenciou em suas andanças pelo Nordeste, acompanhado de outros membros da CPI, foi descrito em números: 5,5 milhões de nordestinos vivendo com menos de meio salário mínimo ou sem renda alguma; índice de mortalidade infantil “só comparável aos países africanos de intenso crescimento demográfico e crônicos estágios de miséria” — entre 140 e 150 crianças por mil nascidas; mais de 70 por cento da população adulta da zona rural não sabem ler nem escrever; esperança de vida ao nascer para os homens, 20 anos inferiores aos índices gaúchos. Enquanto isso, alertou, o Governo privatiza os recursos públicos, concedendo, por exemplo, mais de 1 bilhão de dólares em créditos do Programa de Irrigação para empresas privadas.